

SAIBA TUDO SOBRE LANTERNAS DE MERGULHO

Deco Stop

PARA QUEM GOSTA DE MERGULHO

REVISTA TRIMESTRAL | ANO 7 | Nº 32 | JUNHO /JULHO/AGOSTO DE 2011 | R\$ 12,00

CROÁCIA,
A JÓIA DO ADRIÁTICO

NOVA SEÇÃO
MERGULHO
TÉCNICO

AVIÃO
AFUNDADO
EM FORTALEZA
SOFRE COM
DINAMITAÇÃO

CAROL
SCHRAPPE

FATURA A "FÓRMULA 1"
DO MERGULHO

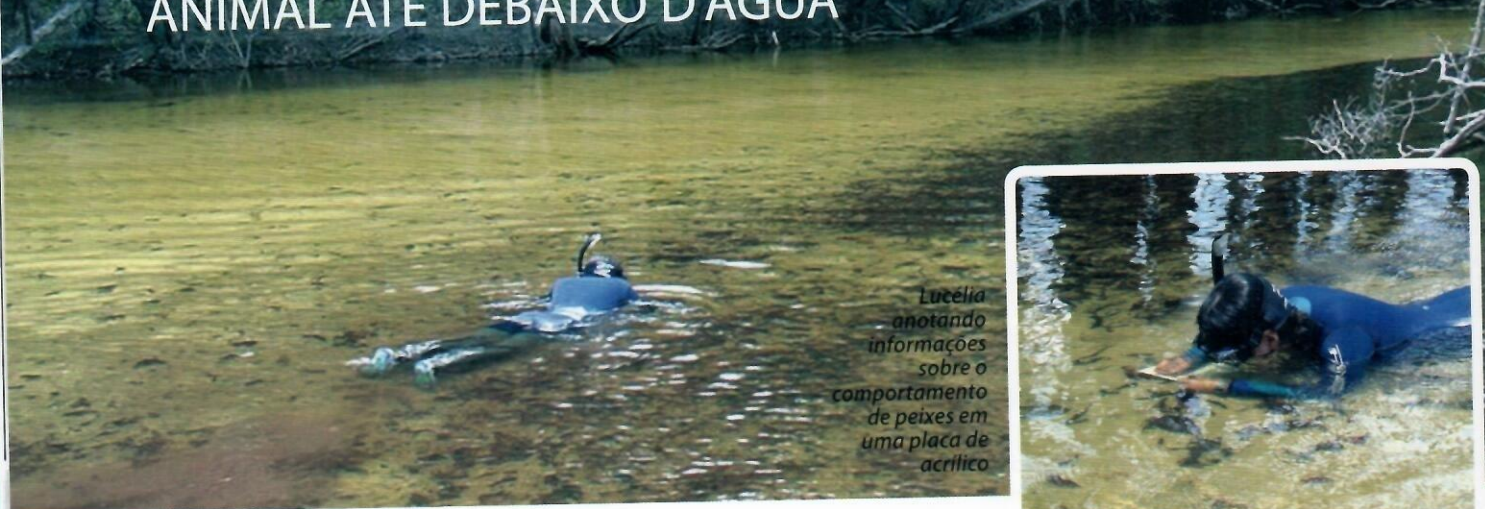
Revista Deco Stop - R\$ 12,00



0 793573 986757

MERGULHO NA ETOLOGIA

PARA QUEM GOSTA DE COMPORTAMENTO
ANIMAL ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA



Lucélia
anotando
informações
sobre o
comportamento
de peixes em
uma placa de
acrílico



Laiena Dib e Lucélia Nobre Carvalho | Fotos Lucélia Nobre de Carvalho

Motivação para o Mergulho: A Etologia como Motivo

Você já parou para pensar no que o levou a mergulhar? Algumas pessoas procuram o mergulho como recurso para o estudo do comportamento animal. De fato, a Etologia Animal ou ciência do Comportamento Animal define-se como “um exercício da curiosidade humana na tentativa de compreensão da sua própria natureza animal” (Del-Claro, 2004). Em nosso país, a principal entidade de promoção da Etologia é a SBET – Sociedade Brasileira de Etologia (veja o site: <http://www.etologiabrasil.org.br/sbet/>).

XXIX Encontro Anual de Etologia

Em 2011, a SBET promoverá seu XXIX Encontro Anual, em Uberlândia, MG, de 08 a 12 de outubro. Durante o evento, a Professora Lucélia Nobre Carvalho, de Sinop-MT, ministrará o mini curso Uso do mergulho para estudo do comportamento de peixes de água doce. Por sua vez, a Analista de Políticas Públicas Laiena Dib, de Belo Horizonte-MG, ministrará o mini curso Atividades Assistidas por Animais (AAA): Bases Teóricas e Estudos de Casos, à luz da Etologia. Durante o evento, Lucélia e Laiena também farão uma conferência e uma apresentação oral sobre seus temas de trabalho. Entre outros tópicos de interesse direto para os mergulhadores,

também estão a conferência O movimento de baleias jubarte interpretado através de modelagem estado-espaco, o simpósio Perspectivas no estudo de mamíferos marinhos ameaçados no Brasil e a mostra Divers for Sharks (D4S) - Mergulhadores pelos Tubarões, entre outros (programação completa em: <http://www.eae29.ib.ufu.br/eae/>).

Mergulho Livre e Autônomo Aplicado à Etologia de Peixes de Água Doce

Quando alguém ouve falar em mergulho, tipicamente pensa em recifes marinhos. Difi-

cilmente os ambientes de água doce são lembrados. No Brasil, inúmeros corpos d'água são de coloração barrenta e não possuem nenhum atrativo para mergulho. Entretanto, também temos centenas de rios e riachos com águas claras e com um alto potencial para serem explorados tanto para mergulho recreativo como científico. Com o crescimento do turismo ecológico (ecoturismo), locais como Bonito no Mato Grosso do Sul, Nobres no Mato Grosso e Jalapão no Tocantins, que possuem uma beleza cênica singular, têm despertado o interesse de mergulhadores e apreciadores da natureza, colocan-



do, assim, o mergulho em água doce como alternativa turística. Porém, existem outros rios e riachos que, embora não façam parte do circuito de turismo, proporcionam uma experiência única em locais de grande beleza. Em muitos desses lugares, biólogos mergulham em busca de informações sobre o comportamento dos peixes. Durante seu trabalho de doutoramento, a Professora Lucélia teve a oportunidade e o privilégio de mergulhar em muitos riachos e pequenos rios amazônicos, descobrindo informações sobre a fauna de peixes destes ambientes pouco explorados pelos cientistas e de pouco acesso pelos mergulhadores recreativos.

No estudo do comportamento de peixes em ambientes naturais, você pode utilizar basicamente dois métodos. O primeiro é o mergulho livre, mais barato e simples. O material, como é sabido, consiste em uma máscara, respirador ("snorkel"), nadadeiras e cinto de lastro. As limitações desse método consistem em o observador detectar algo apenas da superfície ou mergulhar somente durante o tempo de apnéia. Isso pode restringir os resultados, pois a observação depende da capacidade pulmonar do mergulhador. No segundo método, o mergulho autônomo, o mergulhador usa o "scuba" (Self-Contained Underwater Breathing Apparatus), que permite realizar imersões mais prolongadas e explorar ambientes de difícil acesso. Uma vantagem é que as observações podem ser feitas na mesma profundidade em que se encontram os peixes. Este método é mais caro e tem logística mais complexa. Por exemplo, o pesquisador que mergulha em um pequeno riacho localizado no interior da floresta poderá ter que fazer uma longa caminhada em uma trilha no meio da mata carregando todo o material que irá utilizar em campo. Não apenas o peso do material, mas também a recarga do cilindro dificultam o uso de "scuba". A árdua caminhada tem como recompensa mergulhos que revelam uma

fauna de peixes pouco estudada.

Para a escolha do método mais adequado você deve considerar o tipo de ambiente a ser estudado, a relação custo-benefício, a logística e a segurança. Também aqui valem as regras fundamentais de somente mergulhar com a certificação apropriada e, no mínimo, em dupla. Quando a transparência da água não permitir o uso do mergulho para a realização de estudos subaquáticos, um caminho são os estudos realizados em laboratório, com os peixes em aquários ou tanques, o que possibilita maior controle do ambiente. O estudo do comportamento de peixes em condições laboratoriais requer cuidados específicos, devido às observações serem realizadas em ambientes diferentes do natural. Não existem protocolos padronizados, em comparação com ratos e camundongos de laboratório. Assim, é preciso adaptar a metodologia de acordo com a espécie em questão. O estudo do comportamento animal – incluindo os peixes – não requer equipamentos sofisticados, ou a genialidade que muitas pessoas supõem ser características dos cientistas. Entretanto, é fundamental dominar os métodos de estudo e a análise de dados etológicos, bem como as técnicas e os equipamentos de mergulho.

SUGESTÕES DE LEITURA

Del-Claro, K. Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental. Jundiaí: Conceito, 2004.

Sabino, J. & Carvalho, L. N. 2008. Puxando mais brasa para nossa sardinha: estudar comportamento de peixes é muito produtivo e divertido. In: As Distintas Faces do Comportamento Animal. 2a ed. Campo Grande: Editora UNIDERP, v. único, p. 5-422.

CONTATOS DAS AUTORAS

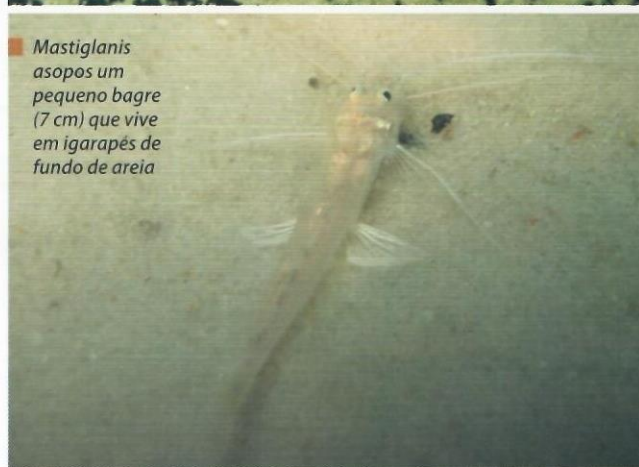
Laiena Ribeiro Teixeira Dib – Bióloga, Psicóloga, Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre.
E-mail: laiena@pbh.gov.br

Lucélia Nobre de Carvalho – Bióloga, Mestre em Ecologia, Doutora em Biologia de Água Doce e Pesca Interior.
E-mail: carvalhohln@yahoo.com.br

■ *Melanocharacidium* sp. (5 cm) habitante de igarapés com correnteza e fundo rochoso



■ *Mastiglanis asopos* um pequeno bagre (7 cm) que vive em igarapés de fundo de areia



■ Peixe troglóbio em Ben's Cave, Ilha de Ábaco, Bahamas.
Foto Gustavo Abah

AicáDiving

Viva esse mundo.
Life this World.

os melhores naufrágios do nordeste
com a maior segurança

www.aicadiving.com.br



Segurança

